

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE
INCENTIVO A LEITURA

Autora: Sueli Oliveira da Silva dos Santos

Orientadora: Prof^a Mestra Katia Fraitag

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE
INCENTIVO A LEITURA

Autora: Sueli Oliveira da Silva dos Santos

Orientadora: Prof^a Mestra Katia Fraitag

“Monografia apresentado a AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, curso de letras, licenciatura, com habilitação em Português e Inglês e suas respectivas Literaturas, com parte dos requisitos para a conclusão do curso apresentado e obtenção do título de Licenciada em Letras”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS

BANCA EXAMINADORA

Profº Me. José Natanael Ferreira

Profª Ma. Marina Silveira Lopes

Profª Ma. Katia Fraitag
Orientadora

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela saúde e sabedoria que me deu nos intensos momentos ocorridos durante este curso. Aos irmãos na fé da Igreja Internacional da Graça de Deus de Juína, pelas orações feitas a Deus em meu favor. A minha querida mãe Leosina, irmãos e tios que sempre me apoiaram e incentivaram na busca pelos meus sonhos, agradeço a minha sogra Trindade Alves e aos cunhados (as) e sobrinhas (os) pelo apoio.

A minha orientadora e prof^a Ma. Katia Freitag pelo otimismo, dedicação e companheirismo durante as orientações, que fez seguir em frente no desenvolvimento do meu (tcc) texto de conclusão de curso. Aos amigos (as) que me apoiaram, incentivaram e trabalharam junto comigo durante a graduação, obrigada. Que nossa amizade seja eterna. E por fim agradeço a minha banca examinadora, pelas sugestões e contribuições que enriqueceram o meu trabalho de conclusão de curso, certa de que foram de extrema importância para a finalização do meu curso. Á todos meus sinceros agradecimentos.

DEDICATÓRIA

Dedico com muito amor e carinho ao meu esposo Renato Afonso e às minhas filhas: Cintia Santos, Anita Muryel e Paola Roberta. Obrigada família pela paciência e compreensão, desculpe a ausência.

EPÍGRAFE

*“Vivo de esboços não acabados e vacilantes.
Mas equilibro-me como posso, entre mim e eu,
entre mim e os homens, entre mim e o Deus.”*

“Clarice Lispector”

RESUMO

Este estudo pauta-se à intenção de analisar como incentivar a leitura na sala de aula, tendo como apoio as Histórias em Quadrinhos (HQs). O estudo deu enfoque para as HQs no viés do desenvolvimento da leitura na sala de aula. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica, através de estudos coletados em livros, teses de mestrado e periódicos acadêmicos, aproveitando como base os principais teóricos como: Martins (1994), Orlandi (2008), Brito (2010) e outros. As HQs trazem consigo uma linguagem simples, com imagens, balões de diálogo que facilitam a compreensão, variadas cores, histórias curtas entre outros elementos. Assim, busca-se analisar de que maneira as HQs podem ser utilizadas no ambiente escolar. A delimitação da pesquisa aborda as HQs desde sua origem por volta de 1500 a. C, onde os estudos relatam que as primeiras HQs vem desde os desenhos “rupestres”, pinturas dos antepassados no interior das cavernas na pré-história, sua trajetória até a contemporaneidade e suas contribuições para com o desenvolvimento social do sujeito em relação a formação escolar, ou seja, desenvolvimento da leitura. Para alcançar os objetivos desejados no desenvolvimento de qualquer que seja a atividade escolar, entende-se que trabalhar com métodos interdisciplinares é o primeiro recurso favorável para aquisição desse conhecimento, com a leitura não é diferente, a considerar que as HQs constituem uma ferramenta atrativa de ensino e podem operar nos aspectos necessários para incentivar a criticidade do aluno, imaginação, expressividade, entre outros.

Palavras-Chave: Leitura, Escola, Alunos e Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

This study is guided to the intention to examine how to encourage reading in the classroom, with the support of the Comics (Comics). The study gave focus to the HQs in bias of reading development in the classroom. Therefore, there was literature, through studies collected in books, master's theses and academic journals, taking as a basis the theoretical key as Martins (1994), Orlandi (2008), Brito (2010) and others. The HQs bring with them a simple language with images, speech bubbles that facilitate understanding, varied colors, short stories and other elements. Thus, it seeks to analyze how the comic can be used in the school environment. The delimitation of the research covers the comics since its inception around 1500. C, where studies have reported that the first comic comes from the drawings "cave" paintings of ancestors inside the caves in prehistory, its trajectory to the contemporary and their contributions to the social development of the subject in relation to school education , or reading development. To achieve the desired goals in the development of whatever school activity, it is understood that working with interdisciplinary methods is the first favorable feature for the acquisition of this knowledge, the reading is no different, considering that the comics are an attractive tool education and can operate in the aspects needed to encourage the criticality of the student, imagination, expression, among others.

KEYWORDS: Reading, School, Students and Comics.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Parede interior de Lascaux	27
Figura 2 - Astérix versão quadrinhos	28
Figura 3 - Edição de estreia de Superman	29
Figura 4 - Casal Disney Mickey e Mini	30
Figura 5 - 1ª HQs Brasileira As Aventuras de Nhô Quima	32
Figura 6 - Tico-tico primeiro revista de HQs ao público infantil	33
Figura 7 - Turma da Mônica.....	35
Figura 8 - Turma da Mônica Jovem	35
Figura 9 - Primeira edição de O Pererê	36

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Base de dados pesquisada.....	38
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONCEITOS SOBRE LEITURA	13
2.1 O LEITOR ENQUANTO SER SOCIAL	15
2.2 CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO.....	18
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO INCENTIVO A PRÁTICA DA LEITURA.....	21
3 CARACTERÍSTICAS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	24
3.1 HISTORIAS EM QUADRINHOS: DA ORIGEM CONTEMPORANEIDADE	26
3.2 QUADRINHOS NO BRASIL	31
4 METODOLOGIA	38
5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PRÁTICA DA LEITURA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA ESCOLA	39
6 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

A leitura é de suma importância na formação do cidadão, pois esta desperta o imaginário, o faz refletir, concordar ou discordar com senso crítico, faz com que o indivíduo adquira uma posição perante determinado assunto lido. No ambiente escolar a leitura deve se fazer presente não apenas como uma prática didática, mas pode servir como prática prazerosa. O gosto pela leitura pode ser conquistado por meio de diversos recursos, métodos, que despertem nas crianças o interesse em desenvolver a leitura. O ensino com as (HQs) histórias em quadrinhos justifica-se pelo fato de que essa ferramenta representa o cotidiano escolar dos alunos.

Neste sentido, inserem-se as HQs, como um gênero textual capaz de despertar interesse nas crianças, já que se compõe de histórias curtas por conter ilustração, cores e uma linguagem simples. As HQs invadiram o mundo, tornando-se um elemento de comunicação de massa, atendendo ao público adepto a essa literatura. Entretanto houve época em que as HQs não foram bem aceitas em meio a sociedade, tanto por profissionais da área da educação quanto pelos pais de alunos, as HQs foram subentendidas como material impróprio para educação escolar das crianças e adolescentes. Pode-se afirmar que as histórias em quadrinhos podem conter uma função apreciável no processo educativo, mas é necessário que professores consigam empregá-las na sala de aula como material pedagógico.

As HQs tiveram inicialmente sua entrada na educação de maneira bem limitada. Mas com o passar dos anos foi sendo adaptada ao contexto escolar, recebendo o apoio dos professores e tornando-se bem aceita entre os alunos. As Histórias em Quadrinhos fazem parte do cotidiano de muitas crianças, sobretudo no ambiente escolar são capazes de cumprir um papel importante na aquisição de conhecimento. Funcionam não somente como mera forma de entretenimento, mas também como ferramenta que auxilia os alunos na construção de textos, oferecendo a possibilidade de exercer o imaginário, a criatividade e formando cidadãos críticos.

A problemática exposta no presente trabalho vem de encontro com as seguintes questões: qual a importância da leitura na formação social do cidadão enquanto leitor? De que modo à escola pode incentivar os alunos ao hábito de ler? Neste mesmo propósito pretende-se saber também: as HQs podem ser utilizadas

como motivação à leitura na sala de aula? Tendo bem como objetivo geral: observar o quê as fontes teóricas têm discutido sobre a leitura das HQs na escola.

Sendo que a delimitação da pesquisa aborda as HQs desde sua origem. Datada por volta de 1905, tendo relatos de que as primeiras HQs vêm desde os desenhos “rupestres”, pinturas dos antepassados no interior das cavernas na pré-história até a contemporaneidade, e discursão teórica sobre a temática abordada no presente trabalho. Os objetivos específicos se limitam em investigar nos estudos já existentes: Conceituar leitura na escola por intervenção das histórias em quadrinhos, reconhecer as histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica que beneficiam o ensino e caracterizar HQs como instrumento de estímulo à leitura no ambiente escolar.

A pesquisa realizou-se por meio de revisão bibliográfica sobre as temáticas. Em consultas referentes ao assunto abordado, através de livros e trabalhos acadêmicos. Este trabalho está estruturado em três capítulos: Num primeiro momento a temática refere-se às discussões sobre a leitura. Em um segundo momento o enfoque se dá na leitura no contexto escolar. Já no terceiro momento o tema volta-se para as Histórias em Quadrinhos e a leitura.

Este estudo tem a intenção de analisar a utilização das histórias em quadrinhos como recurso de estímulo a leitura no aprendizado escolar. Logo em seguida esclarecimento do trabalho sendo atribuída por meio da conclusão do referido trabalho e finalizando com as referências dos respectivos autores consultados.

2 CONCEITOS SOBRE LEITURA

A leitura vem sendo conceituada de diversas maneiras nos últimos tempos, o conceito de leitura que se conhece atualmente é amplo, pois se sabe que ler não é apenas decodificar letras e palavras, ler envolve muito mais que isso. De acordo com Brito (2010) o ato de ler é representado pela composição da capacidade de escrever, equipamento sonoro, do procedimento que envolve esta habilidade de decodificar, dos cheiros.

A leitura pode acontecer mesmo sem livros, pois se apreende que ler envolve os sentidos, as emoções, a razão, entre outros. Nesta perspectiva, ler corresponde a usar os sentidos humanos, (a visão, o tato, olfato, audição), o modo como se vê o objeto lido. Mesmo em textos escritos, os sentidos são necessários, pois a prática da leitura envolve a inteligência humana. A prática da leitura está ligada ao indivíduo, ao ponto de vista de quem pratica a leitura, pois dele depende a interpretação do que foi lido. De acordo com Brito (2010) Cada leitor tem experiência própria, diária e pessoal, que torna a leitura única, impossibilitada de se repetir, e este é o grande encanto da leitura.

O ato de ler é um processo aquisitivo de conhecimento. Ao ler, o indivíduo percebe as informações, usa a capacidade de interpretação, raciocínio, entre outras habilidades que vão sendo desenvolvidas e adquiridas. Em razão desta perspectiva Orlandi (2008, p. 35) contribui que “a leitura é uma questão linguística, pedagógica e social ao mesmo tempo”. Assim a leitura compreende a gramática em seu funcionamento temporal e regional, podendo ser desenvolvido esta leitura como recurso pedagógico, parte primordial para o conhecimento dentro da escola e podendo ser ampliada para alcançar objetivos maiores na sociedade.

Na medida em que se é observável nas questões cotidianas a leitura contribui para a conquista do conhecimento, agindo como prática fundamental no desenvolvimento do sujeito, enquanto cidadão crítico e social. A leitura não é apenas um conjunto de palavras, mas tudo que envolve observações voltadas para as questões cotidianas do sujeito.

A leitura vai além das informações obtidas dentro de um texto, esta informação vem bem antes do primeiro contato com qualquer obra a ser explorada.

O leitor ocupa uma forma ativa dentro da leitura que estiver sendo executada, a partir do instante que um texto está sendo desvendado, possibilitando o uso de diferentes tipos de linguagens. Martins, (1994, p.33). “a leitura se realize a partir do diálogo do leitor com o objeto lido”. O diálogo do leitor com o texto vem a partir da capacidade de entendimento dos leitores, subentender a mensagem dada pelo objeto lido.

Conforme no raciocínio de Orlandi (2008) a leitura é vista em seu sentido amplo, pode ser compreendida como atribuição de conhecimento. No entanto, pode-se considerar qualquer natureza de linguagem sendo ela entre uma simples conversa do cotidiano ou de um documento escrito trazendo em si formalidades. Trabalham-se diversos gêneros textuais para aquisição do conhecimento, logo que essas possibilidades atuam como instrumento de auxílio para evolução literária do sujeito em quanto praticante de boas leituras.

De acordo com Ulisses (1998) a prática da leitura é na maioria das vezes compreendida como forma de decifrar as informações contidas nos documentos. No entanto, torna-se um equívoco classificar a leitura apenas como prática com base em textos escritos, livros, jornais, revistas, pois o conjunto do objeto lido é o que possibilita a compreensão do que se lê. E a leitura procede da incorporação das experiências de quem lê da percepção, da análise, ou seja, da conjuntura que envolve a prática e o ser humano em desenvolvimento social.

Freire (2001) confirma neste aspecto, destacando que o procedimento que submerge uma compreensão da ação de ler, não esta limitada apenas decodificar legitimamente as palavras, expressão escrita ou da frase escrita. Conforme o autor a leitura da palavra procede à leitura dada pela inteligência do indivíduo, pela sua capacidade de abranger os significados contidos num texto ou em outra ótica ou por meio do convívio em sociedade. Entendendo que o principal intuito do ato de ler é incluir as informações e o objetivo de instruir-se. A leitura envolve três níveis de competências. Segundo Oliveira (2005) de início decifrar, isto é, produzir a linguagem falada da palavra sugerida pelas letras, no segundo momento habituar-se automaticamente ao termo e ler com fluência. De acordo com Jouve (2002, p.17) “a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções. Entre as numerosas sínteses e propostas”. Segundo o autor, a leitura apresenta

variadas maneiras de ser trabalhada como portadora de inúmeros sentidos e níveis de sugestões. A leitura é antes de qualquer um acontecimento uma ação concreta, observável, que entra com recurso das faculdades resolvidas do ser humano. Com efeito, de que nenhuma leitura é imaginável sem um funcionamento do dispositivo visual e de diversas funções mentais. O ato de Ler é, antes de qualquer diagnóstico de conteúdo, uma intervenção da inteligência, de assimilação e de arquivamento dos símbolos. (JOUVE, 2002).

Isso não significa que quem não enxerga não possa desenvolver a leitura, como já foi dito, ao ler o indivíduo usa seus sentidos, suas experiências, seus meios de compreensão. Então, supõe que a leitura envolve tantas habilidades quantas se tem disponível para sua prática, assim, a leitura é uma proposta do uso das habilidades e percepções humanas. Pode-se praticar a leitura observando uma tela em um museu, pode-se praticar a leitura do sentido de uma música que se ouve, ou ainda a leitura de sinais, gestos ou Braile, e tantas outras possibilidades de ler, que inserem as diversidades das atividades do cotidiano humano.

A prática da leitura não ocorre de modo unicamente particular, mas de esforços sociais, ou seja, para a leitura de um livro é preciso que alguém antes escreva e produza um livro. O ser humano, dotado de suas capacidades é que vai determinar os meios e fins para que se desenvolva a leitura, assim como outras atividades da vida humana, no entanto, a leitura procede do objetivo humano de comunicar-se.

2.1 O LEITOR ENQUANTO SER SOCIAL

A relação do texto e o leitor se completa pela interpretação nas entrelinhas, portanto o vínculo leitor e leitura vêm através da compreensão do conteúdo revelado no texto. O leitor bem instruído tem valor significativo em sociedade, por obter uma maneira culta de expressividade, ou seja, pessoas que sabem comunicar-se bem, expressar-se bem, destacam-se em diversas áreas da sociedade. Assim, a comunicação está ligada também à leitura, no sentido de que a leitura contribui nos assertivos relacionados à comunicação, conhecimento, informações.

A leitura tem o caráter de tornar o indivíduo mais crítico socialmente. Um leitor que consegue ler e compreender diferentes textos, diversas mensagens, adquire também distintas informações, e com isso, desenvolve a capacidade de argumentar frente às situações cotidianas. Assim, como o leitor se relaciona com a leitura, esta, se relaciona com os indivíduos e seu cotidiano. Para Brito (2010) a leitura não se compõe em uma ação solitária, nem em atividades singulares, o leitor faz parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo dados dessa leitura, da mesma maneira que a leitura causará vivências originárias do social, de seu conhecimento precedente e particular do mundo e da vida.

Neste viés, supõe-se que o indivíduo que busca a relação com a leitura também busca a relação social, a interação e socialização de suas práticas de leitura. Ou seja, as informações adquiridas por meio da leitura provavelmente não ficarão restritas àquele leitor individual que desempenhou a leitura e adquiriu conhecimentos, pois ele tende a compartilhar em sociedade aquilo que leu.

De acordo com Brito (2010) este é um método importante, pois para a autora o leitor adequado nunca é indiferente ao texto; pelo contrário, ele é o responsável direto dos conhecimentos produzidos por meio desse texto. Observa-se que a leitura também está vinculada ao domínio da escrita, ambas são pautadas na formação do indivíduo em sociedade. A pessoa que não sabe ler e escrever na atualidade fica limitada às inúmeras experiências humanas. Lajolo (2004) explica que nenhuma pessoa vem ao mundo já sabendo ler: aprende-se a ler na maneira em que se vive. Lendo livros na maioria das vezes se aprende no ambiente escolar, ou se faz leituras, na então considerada escola da vida, a leitura destaca que a aprendizagem formal e se completa na influência mútua do cotidiano com o mundo dos acontecimentos distintos.

Enquanto ser social, deve-se interagir com diversas possibilidades de gêneros textuais, ou seja, num incessante processo de troca. A interação entre leitura, indivíduo e sociedade, fortalece o sujeito na construção do saber, habilita o cidadão em defesa de suas próprias concepções de mundo. No decurso da história e vida humana, a pessoa que detinha o conhecimento da leitura e da escrita era afirmado como uma pessoa importante, ou que ocupava um lugar de destaque em relação às outras pessoas.

O conhecimento da leitura e da escrita em diversas sociedades foi considerado algo muito importante. Para Martins (1994) o conhecimento por meio da leitura e escrita, já entre as pessoas de posse, ou seja, entre “gregos e romanos” tinham significado e condição de uma educação apropriada para a vida, tendo em vista que não só na ampliação das capacidades mentais e espirituais, mas também das habilidades físicas, que oferece possibilidade ao cidadão de se agregar efetivamente em meio a sociedade.

Assim, em diversos outros momentos e contextos sociais e históricos pode-se considerar que, as sociedades que valorizam a educação, a leitura e a escrita, possibilitam uma sociedade mais crítica e engajada em melhores condições sociais. Desta feita, apreende-se que os primeiros contatos com o mundo da leitura, em sua inicial aprendizagem das letras, se dá na escola, um dos primeiros contatos com o mundo da leitura e da escrita. Assim, é neste ambiente educativo que devem se iniciar os incentivos a toda e qualquer possibilidade de desenvolvimento do senso crítico e integração social do indivíduo.

Conforme explica Bagno (2003) existem pessoas que não iam à escola o suficiente para ampliarem suas aptidões necessárias para serem bons leitores e redatores adequados, e explica que nem todo cidadão teve a chance de frequentar a escola, porém isto não significa que são desprovidos do saber. Deve-se analisar a linguagem materna e informação de mundo contido em cada sujeito.

Segundo Maria Helena Martins (1994) complementa que:

A questão ampla e complexa: vem da precariedade de condições socioeconômicas e se espalha na ineficiência da instituição escolar, determinando e limitando opções. Sem dúvidas a concepção que liga o gosto de ler apenas aos livros deve muita influência, persistente no nosso sistema educacional de uma formação eminentemente livresca e defasada em relação a realidade, ainda fomentada pela escolástica cristã que orientou os jesuítas, os primeiros educadores do Brasil (MARTINS 1994, p.27).

A falta de estrutura socioeconômica e a parte que torna a educação vulnerável originando limitações em relação à implantação de opções de livros de leitura no ambiente escolar.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Sendo assim, a escola, como instituição social que possibilita, entre outros objetivos, preparar cidadãos críticos e inseri-los no convívio em sociedade, proporcionar autonomia, entre tantos outros, pressupõe que a leitura neste rumo, sirva como aporte a estes e outros tantos aspectos. De acordo com OLIVEIRA et al (SILVA, 2002, p.75) “ler é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate a alienação e a ignorância.” Neste rumo, ressalta-se que a leitura caminha no sentido de dar a possibilidade ao leitor de informar-se e formar-se como cidadão crítico.

O papel da escola é estimular, incentivar com empenho os alunos para que os mesmos coloquem-se de maneira ativa dentro do espaço escolar. Para que com isso possam desempenhar uma leitura eficaz. Santos (2016, p. 02) relata que, “ensinar a ler e escrever hoje, não pode ser uma prática isolada de outros conhecimentos, isto é a prática educativa da leitura e a escrita de ser essencialmente interdisciplinar”. A leitura ocupa um espaço importante dentro da educação, por se tratar de capacidades informativas de uso necessário, desenvolvendo competências que estimulem o ensino aprendizagem na escola.

De acordo com Orlandi (2008, p.36) “a leitura deve ter, na escola, uma importante função no trabalho intelectual geral.” Assim, a leitura na escola deve ser um tema destaque nos planejamentos.

Cagliari (1994, p. 25) menciona que “o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa.” De acordo com o autor a leitura é uma formal ligação das pessoas com a escola, desta definição, entende-se que a escola funciona como intermediária do sujeito para com a sociedade, para transformá-la num lugar melhor para se viver.

Para que a escola inclua a leitura no ambiente e vida dos alunos, alguns fatores são importantes. O empenho de pessoas interessadas em proporcionar o desejo pela leitura é um dos fatores preponderantes. A família, e todos que estão envolvidos na escola, podem assumir o comprometimento de incentivo à leitura.

Além disso, quando vão para a escola, as crianças mantêm contato social com outras crianças, respeitando a faixa etária de idade, ou seja, crianças da mesma idade passam a compartilhar e descobrir um mundo novo. É importante que a escola e envolvidos estejam atentos a isso. No viés da leitura, é interessante que se observe a faixa etária das crianças, seus interesses de acordo com cada idade, de modo que a leitura seja oferecida da melhor maneira possível.

Outro contraponto é a própria liberdade infantil para participar das decisões de leitura e planejamento das leituras dirigidas. Tão importante quanto isso, é dar a oportunidade do aluno compreender o porquê de ler, qual a importância em praticar a leitura na escola, quais os motivos que norteiam a importância em criar o hábito pela leitura.

Seria como falar para uma pessoa que ela deve comer uma fruta, obrigatoriamente ela deve comer esta fruta todos os dias, sem explicar por que comê-la. O correto é adicionar as informações sobre os benefícios à saúde, de comer uma determinada fruta. O mesmo ocorre com a prática da leitura na escola, impondo a leitura de determinados livros requer que se expliquem às crianças os benefícios da leitura. Além disso, é importante, na prática da leitura, que os alunos sejam questionados e recomendados a pensar sobre o que leem.

Uma questão importante sobre a leitura na escola é a liberdade de escolha, ou seja, o ideal é que as crianças enquanto leitor possam ter liberdade de escolher os livros da biblioteca da escola, ou seja, sondar o acervo e escolher leituras que se identifique com suas necessidades e curiosidades, que venha de encontro aos materiais de leituras que inove e incentive-os a continuar lendo, para que assim, possam fazer suas leituras com prazer e não só fingir que está lendo para cumprir leituras que foram fixadas para alcançar objetivos estudantis.

O hábito de leitura possibilita a liberdade de expressão e criticidade do aluno e assim constitui uma noção atualizada abrangente do acesso às bons conteúdos de leitura. Neste aspecto, Zilberman (1998) complementa que é válida a leitura no ensino e no desenvolvimento social de cada indivíduo.

As leituras bem desenvolvidas em sala de aula enriquecem o conhecimento, assim é importante que no ambiente escolar os alunos tenham tempo para desenvolvê-la. Sem tempo hábil para ler, os alunos não alcançam o principal intuito

da leitura, não integram a leitura ao raciocínio, mentalidade, ou seja, um curto tempo não oferece os benefícios de pensar e relacionar o leitor com a leitura que se está sendo desenvolvida.

Deste modo, vale ressaltar que o leitor que pode contemplar silenciosamente um texto para contemplá-lo, e ter disponível um tempo vantajoso, certamente tem o prazer de saborear o momento da leitura. Cada indivíduo tem seu tempo, para ler e compreender, alguns alunos acabam de ler um livro em poucos minutos, enquanto que outros gostam de ter mais tempo para organizar as ideias.

Além de um tempo suficiente para a leitura, é importante ter um local aconchegante para a realização dessa leitura. Fatores que dificultam no momento da leitura são aqueles ambientes escuros, com pouca visibilidade, bibliotecas empoeiradas ou com cheiro de mofo, salas onde não se privilegia o silêncio, são motivos que desfavorecem o ânimo pela leitura. O professor é um mediador importante para escolher ou tornar um ambiente agradável para a leitura de seus alunos, bem como as demais pessoas que trabalham na escola.

A escolha de livros por si só, sem a chance de um lugar adequado para o desenvolvimento da leitura de nada adianta, pois o livro pode ser muito interessante, mas outras coisas devem ser atrativas também. Um ambiente convidativo torna-se primordial para que as crianças queiram permanecer nele e se delongar em leituras.

Segundo os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001) entre os objetivos do ensino, é importante formar leitores com capacidades para discorrer textos formais e informais, que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos, com capacidade de escrever adequadamente quaisquer tipos de textos. Assim, leitura e escrita estão interligadas na proposta pedagógica da comunicação interpessoal.

Assim, um bom leitor sabe distinguir variados textos, pelo simples fato de estar continuamente lendo se mantendo atualizado, logo escreve com legítima segurança ortográfica. A leitura capacita e desenvolve o ato de escrever naqueles que simplesmente leem, modela, organiza e estrutura aspectos na escrita dando habilidades aparentes aos textos.

A formação de um conhecimento amplo se faz por meio de leituras com bases sólidas que possam contribuir no processo de assimilação significativo no intuito de formar cidadãos preparados para exercer suas funções perante seus grupos de convívio. Não basta somente estar preso a um estilo de texto, fazer comparações entre uma leitura e outra analisando os pontos e relacionando um texto a outro para habilitar suas competências. Contudo uma leitura bem feita faz conexão de sentido implícito e seu real interesse pela leitura.

As capacidades de ler bem são transmitidas por meio de fiéis leituras, trabalhar com os alunos em sala de aula e envolver a todos, e principalmente com aqueles que apresentarem certo grau de dificuldade de leitura e escrita. O espaço escolar é o melhor lugar para esta busca de conhecimento, serve como incentivo aos alunos para que pratiquem o hábito da leitura. Aperfeiçoar um leitor julga que é educar alguma pessoa que compreenda literalmente essa leitura; que aprenda a ler o que não está escrito no texto, identificando informações subentendidas; que institua relações entre o texto que já foi desenvolvido a leitura e outros textos já interpretados; diferentes sentidos podem ser impostos aos textos; que possa relevar e autenticar a sua leitura. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001).

O verdadeiro leitor é aquele que entende o que lê, assim, é preciso incentivar o aluno a desenvolver a leitura e pensá-la, refletir sobre o que lê interpretar, fazer correlações. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.54) “esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente”. Portanto, praticar a leitura requer o envolvimento dos sentidos, do raciocínio, sobretudo, os alunos precisam interagir com o texto.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO INCENTIVO A PRÁTICA DA LEITURA

A conjuntura educacional atual promulga que o educador tem o privilégio exclusivo e possui autonomia no planejamento e na realização de suas aulas. Por isso na construção desses conhecimentos, o professor tem liberdade de utilizar ferramentas para auxiliar o aluno durante suas aulas. Nessa acepção de valores, utilizam-se diversos recursos no conjunto educativo tais como: Data-show, para recursos pedagógicos como filmes relacionados ao conteúdo educacional,

laboratórios de informática com computadores para realizações de pesquisas online, internet disponível, utilização de livros didáticos, jornais, histórias em quadrinhos e etc.

O professor atua como intercessor no o acesso dos alunos a estes recursos no cotidiano escolar. Todos estes métodos de ensino facilitam o contato dos educandos com a leitura, seja ela impressa nos livros ou pelos meios tecnológicos no uso dos computadores da escola. O professor é um mediador de conhecimento, que visa na educação como um todo, ou seja, que disponibiliza de mecanismos que influenciam no desenvolvimento educacional.

Segundo Martins (2004, p.12) explica, “para aprender a ler e compreender o processo de leitura é preciso que se tenha uma orientação”. Pode-se incluir a orientação do professor, como o profissional que tem contato direto e é o mais instruído para formar leitores competentes, podendo influenciar as crianças em suas escolhas em relação à leitura e na preparação para a vida social.

Para algumas crianças os textos são interessantes quando se assemelham com sua realidade, que tenha relação com seu cotidiano. Assim, é interessante quando o professor contextualiza alguma história com a realidade vivenciada no ambiente da vida do aluno, ou com o meio ambiente em que está inserida a escola. Silva (2003) o profissional que se dispõe em adentrar em uma sala de aula para lecionar, tem que saber o conteúdo que ensina, tem que haver domínio em suas disciplinas, para orientar a leitura, de maneira que o professor deva ser um bom leitor.

De acordo com Silva (2003, p.267) relaciona que:

O educador inclina-se para conjuntos de possibilidades de inserção, proporciona momentos importantes que estimula os alunos como colaboradores de suas ações. Assim “o professor modifica sua ação transformando sua maneira de se comunicar em sala de aula”. (SILVA, 2003, p. 267)

O professor é um componente fundamental no incentivo à leitura, pois se trata de profissionais mediadores da leitura o mais preparado para incentivar inserção dessa ferramenta no ambiente escolar, na perspectiva resgatar bons

leitores na educação básica que os quais são a base estrutural de uma educação sólida e bem desenvolvida.

A criança se espelha nos hábitos que são coletados por elas por intermédio das ações aplicadas por um adulto, geralmente por pessoas próximas tais como pais, familiares próximos e pela figura que o professor representa para este aluno.

De acordo com Zillberman (1998) a família ou pessoas próximas da criança são mediadores de leitura importantes, pois são exemplos que eles identificam-se. É necessário que a escola e a família construam uma forma interdisciplinar, ou seja, juntos para fazer com que essas crianças evoluam no processo de ensino e aprendizagem da leitura. Assim, vê-se que não cabe apenas ao professor incentivar a leitura, embora seu papel neste sentido seja muito importante.

Portanto, é fundamental que o profissional esteja disposto e tome partido de frente para colaborar de maneira ativa para sanar as defasagens de leitura no ensino fundamental, a maneira cabível para amenizar essa dificuldade de leitura é a utilização de novas estratégias, a proposta recomendada no presente trabalho seria estimular o hábito de ler entre os alunos empregando como ferramenta as HQs, cogitando em sala de aula com interação literária com uso das HQs.

Utilizar novas estratégias para sanar tais dificuldades dentro do ensino é realmente viável, deve-se certificar de que todos estarão envolvidos no ambiente escolar com o mesmo objetivo, ensinar e incentivar o hábito de ler, essa junção de novas ideias, práticas pedagógicas, servem de controle para o ensino e aprendizagem, independente da temática a ser abordada. Reafirmando que o aprendizado ocorre quando há disponibilidade de recursos, de tempo e iniciativa dos envolvidos.

Embora, sobrevenham alguns tropeços durante o planejamento e a execução desta atividade de incentivo à leitura, o interessante é colocar os projetos em ação, visando unicamente solucionar as defasagens encontradas no decorrer das aulas, sejam quais forem às dificuldades.

3 CARACTERÍSTICAS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos teve sua divulgação através tiras em jornais como veiculam de comunicação e entretenimento barato, mas foi recompensado sendo como destaque mundial com produções de super-heróis. Tornou-se um meio de comunicação de massa cada vez mais popular entre os leitores jovens. Cirne (1970). As HQs representam um meio de comunicação em massa, pode-se verificar por meio de estudos que as histórias em quadrinhos possui estruturas textuais que facilita a compreensão do leitor(linguagem não verbal) e uma das estruturas expostas no contexto dos quadrinhos . Para quê se consiga ampliar o repertório da linguagem das HQs os conceitos são: representações em balões de diálogo, quadro no texto, onomatopeias e muitas símbolos visuais(SANTOS,2003).

As HQs contribuem para entusiasmar os alunos quanto à leitura, por conta de suas características textuais que são atrativas às crianças. Os gibis possuem ilustrações, frases curtas, reprodução de sons, elementos surpresa, e geralmente cunho humorístico. Em uma sociedade moderna em que boa parte das crianças está acostumada desde muito cedo a lidar com as tecnologias, observa-se um crescente número de crianças adaptadas aos vínculos tecnológicos como celulares, tablets, computadores, notebooks, entre outros. Assim, parece que os livros impressos vão perdendo espaço no manuseio das crianças.

As HQs trazem uma linguagem de fácil compreensão, prendem a atenção pelas gravuras, fazendo com o aluno desperte seu imaginário e o gosto pela leitura. De acordo com Vergueiro (2004, p. 6), “às histórias em quadrinhos podem afastar as crianças e adolescentes dos livros menos atrativos, ou que o uso das HQs pode auxiliar na realização do plano de aula dos professores, usando as HQs como ferramenta pedagógica”. Por exemplo, a lenda ter dado início de forma modesta e mais ingênua, desde a abertura Superman era um diamante a ser lapidado, que apresentava consigo todas as potencialidades que uma grande personalidade precisa para se ampliar e se tornar eterno no imaginário popular. (SOUSA, 2013).

Durante muito tempo consideraram as HQs poderiam ser textos desprovidos de caráter educacional dentro das salas de aula, mas em dias atuais esta ferramenta tem sido inserida no espaço escolar com frequência. Entende-se que, o contato com

boas leituras modifica a expressão, o comportamento, aumenta a capacidade de escrever, opera em vários outros fatores particulares do sujeito, e em suas relações sociais. Assim, a leitura seja de HQs ou outros textos sempre são benéficos. Na construção de um bom leitor, recomenda-se que tenha um comportamento ligado em variadas leituras dos mais diferentes escritos. Com a intenção de distinguir as histórias em quadrinhos, Cirne (2000) aponta que as HQs já com mais de um século de sua origem, e determinada por estruturas narrativas impulsionadas pelos cortes, são do mesmo modo gráficos: sendo que estes cortes na última estância, espaciais ou temporais, completam e nutrem o imaginário adequando-se na própria narrativa.

As histórias em quadrinhos expandiram-se universalmente, tornando um elemento de comunicação que se teve mais repercussão entre os leitores. Oferecendo extensos gêneros para acolher seus públicos leitores. As HQs tem o poder de estimular a curiosidade das crianças, por apresentar imagens e texto que dialogam com leitor. De acordo com Martins (2004) por meio destas leituras em quadrinhos, julgamentos e valores podem ser debatidos com o leitor iniciante, o que permitirá uma melhor explicação da realidade que o cerca. O autor relata que a informação contida nas HQs é desenvolvida para facilitar a interpretação textual, uma vez que as linguagens apresentadas nos textos são de âmbito popular.

A aceitação das HQs no ambiente escolar no século XIX sofreu resistência, segundo os críticos literários da época as HQs não possuíam adequação para se trabalhar dentro do sistema educacional. Os defendia a ideia de que essa maneira de leitura não levaria ao conhecimento. Apesar dos autores entrarem em divergência sobre as HQs em relação ao seu uso em sala de aula, por causa da linguagem simplificada ainda assim, tem sido reconhecida como uma prática pedagógica positiva para incentivar o hábito da leitura. Vergueiro (2004, p.7) relata que “as histórias em quadrinhos representam na atualidade um veículo de comunicação de maior penetração popular”. Para o autor as histórias em quadrinhos ocupam um espaço significativo e preferencial ao público que aprecia esta literatura.

Entende-se que o intuito principal do uso das HQs na sala de aula é despertar o interesse dos alunos para com a leitura, sabendo que estas histórias são uma maneira lúdica de trabalhar a leitura. Conforme Vergueiro (2004) as HQs funcionam como um veículo para padronizar alguns conteúdos, ligando de maneira

econômica em produções de novos modelos, garantindo a sobrevivência dessa literatura, para atender a uma demanda de mercado tão competitivo, quanto ao universo das ilustrações literárias.

3.1 HISTORIAS EM QUADRINHOS: DA ORIGEM CONTEMPORANEIDADE

A pré-história foi o cenário dos iniciais aparecimentos de desenhos criativos dos seres humanos, as colunas desta criação dariam a base para os primórdios da chamada nona arte, ou simplesmente conhecida como histórias em quadrinhos. Segundo Campos (2013) O indivíduo primitivo mergulhado em um espaço hostil, e em detrimento de seu costume sutil se comparado aos demais animais, é levado a aumentar sua racionalidade como mecanismo para sua própria sobrevivência. Neste sentido, ainda desenvolveu figuras que representavam o seu cotidiano.

Os quadrinhos contribuíram para a evolução sociológica da humanidade. HQs têm sido contempladas pela sociedade sob distintos ângulos, sobretudo no contexto escolar. Assim, como os seres e informações na sociedade estão em sucessiva transformação para receber ao dinamismo cultural que compreende as capacidades e obrigações de cada povo, as histórias em quadrinhos vão se transformando conforme as características temporais. (SILVÉRIO, 2016).

A história relata ilustrações remotas em sítios arqueológicos, em que aparecem claramente desenhos expostos em cavernas, demonstrando em seus traços sequências fatos que ocorriam na sociedade da época, por isso considera-se ser início das histórias em quadrinhos através dos desenhos “rupestres”



Figura 1 - Parede interior de Lascaux
FONTE: www.europeana.eu

As pinturas nas paredes das cavernas dão a entender que os fatos ocorridos diariamente eram produções exemplificando e caracterizando os modos de sobrevivência dos membros daquela comunidade, os desenhos contidos nas paredes colocando em evidência que o homem na pré-história era capaz de interagir intelectualmente com os viventes posteriores. Consistindo uma das revelações de quadrinhos mais remotas já existentes. Portanto, é considerado quadrinhos por seguir formas sequências. Segundo Campos (2013) o surgimento das primeiras revelações registradas nas paredes das pedras certamente estas é uma transmissão mensagens aos viventes posteriores. Considera-se o início das Histórias em Quadrinhos datado de produções em 1500 (a.C) antes de Cristo, em que a humanidade veio deixando o seu cotidiano exposto através de pinturas primárias de suas caçadas e ações realizadas em comunidade naquele momento Barbosa (2006, p.39). Compreende-se que o autor trata estes relatos como quadrinhos por seguir sequências de informações diárias da história da humanidade e suas evoluções.

O autor Barbosa (2006, p.39) segue dizendo que os há 5.000 anos os “egípcios” demonstravam sua religiosidade através de manifestações por meio de pintura em suas paredes, seguimentos de imagens que informavam sobre o cotidiano de um faraó e qual a reação da sociedade se comportava ao redor dele”. Este ato apresentado pelo autor constata-se que até mesmo a religião dos antepassados eram adaptadas em histórias sequenciais, surgindo a teoria de que as HQs tem relatos remotos na humanidade, ou seja, trata-se de uma atividade bem

antiga. Os quadrinhos se tornou produto cultural, com materialização de técnicas consolidada nos jornais impresso, a partir do século XVIII. Santos (2002). As histórias em quadrinhos foram criadas em narrativas relacionando sequenciais em jornais e mídias impressas.

Os primeiros gráficos e publicações em quadrinhos foram expostas na Revista Ilustrada na Europa por volta do século XIX, logo após houve publicações das HQs em outros países: na França em 1905 a 1908, na Espanha foi publicada nos anos de 1917, na Itália mesmo período que o da França em 1908 e por fim é chegada à vez do Brasil em 1905 sua edição em quadrinhos na revista o Tico - tico.

Nos Estados Unidos os quadrinhos tiveram edições domingueiras também colocadas em materiais de jornais que foram fundamentais para a divulgação dos quadrinhos (comics) na década do século XX. As revistas contavam com personagens ilustres intitulados como (Flash Gordon, Mandrake, Fantasma e o Príncipe valente). Especialmente na França na década de 1960, as livrarias disponibilizavam ao público histórias completas de Asterix. Logo abaixo a ilustração traz Astérix versão quadrinhos que influenciou o cinema, para que fosse produzido filme do herói.

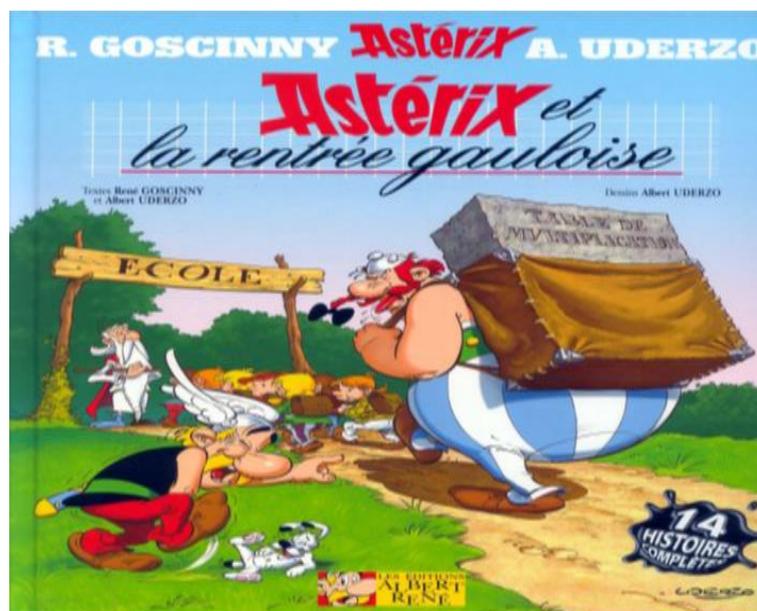


Figura 2 - Astérix versão quadrinhos
FONTE: Noticias. bol.uol.com.br

De acordo com Pereira (2003) os quadrinhos de Astérix, foram considerados como contra cultural, por demonstrar viés artístico e por tratar de política, violência e

sexo, isso por volta do ano de 1960. Asterix e Obélix, Por influência dos quadrinhos houve versões em filmes, Asterix ganhou adaptações para o cinema. Logo a seguir um super-herói teve sua versão transformada em filme, em que repercutiu por retratar a história de Bruce Wayne, a identidade secreta do homem morcego. Certa vez, um jovem presenciou seus pais sendo assassinado durante um assalto, no período que ocorreu o crime, Bruce tinha apenas oito anos de idade. Assim, o jovem ficou aos cuidados do mordomo da família, Alfred Pennyworth. Já na fase adulta o homem morcego viaja em busca de preparos técnicos para entrar em combate com os criminosos. (SILVA, 2011, p.4).



Figura 3 - Edição de estreia de Superman
Fonte: legiãoosherois.com. br.

Diante do túmulo de seus pais Bruce jurou combater criminosos, após pedir um sinal ao pai morto. Por um acaso na janela de seu escritório atravessou um morcego em voo razante, voltando em sua sã consciência, Bruce decidiu confeccionar uma fantasia assustadora idêntica a um morcego. E saiu combater o crime, era chamado Batman.

E assim inicia-se o combate do Cavaleiro das Trevas, série de sucesso no cinema. Silva (2011, p.3) diz que o “personagem Batman surgiu na década de 30 e sua história passou por algumas alterações durante o século XX, mas em suma, manteve-se fiel a versão original”. E o herói Superman também teve adaptações para o cinema, continuou sendo conservada a versão original dos quadrinhos.

Sendo que o Superman teve sua consagração em 1938 em meio a “Era de Ouro” o gênero dos quadrinhos teve data inaugural na década de 30, já no século XX.

Dois fatos contextualizaram a origem da HQs do Superman. O primeiro momento é a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, a população norte americana ainda experimentava da crise econômica que o país foi tomado naquele período. O segundo fato histórico, o que mais influenciou a origem do super-herói, foi a Segunda Guerra Mundial que teve seu início apenas um ano depois, em 1939. (SILVA, 2011). Os quadrinhos contam com grandes nomes de super-heróis, consolidando acontecimentos sociais, expondo o assunto de modo criativo divertido e prazeroso, como condiz no espaço escolar.

A primeira HQs Disney teve sua primeira publicação em 13 de janeiro de 1930. De acordo com Santos (2010) em 13 de janeiro de 1930, os jornais norte-americanos começaram a publicar as tiras de *Mickey*, desenhadas por Ub Iwerks e arte-finalizadas por Win Smith a partir de roteiros elaborados pelo próprio Disney, que se baseavam nos curtas.

Assim, as tiras foram o início do legado do pequeno ratinho que causa animações, aventuras e prazer aos leitores, sendo as leituras realizadas nos quadrinhos nas tirinhas ou no meio de comunicação televisiva, por meio dos desenhos do mundo Disney.



Figura 4 - Casal Disney Mickey e Mini
Fonte: www.ronizealine.com

O desenho Walt Disney, completa 10 décadas de sucesso no meio de comunicação de massa. Já entre os séculos XIX e início do século XX estas gravuras ganharam novas adaptações, recebendo título de “Histórias em quadrinhos”, por conter diálogos introduzidos em balões com falas de personagens gráficos, desenhos e cores.

Neste período as HQs serviram como meio de comunicação de massa. Conforme Silva (2011, s/n) “por serem um produto de grande circulação, muitas mensagens ideológicas foram inseridas nas histórias e na composição dos personagens”. A grande massa que se interessou fortemente pelas HQs, foram os grandes comerciantes, em que utilizaram o apogeu da intensa circulação dos quadrinhos para divulgarem seus produtos.

3.2 QUADRINHOS NO BRASIL

Os quadrinhos norte-americanos influenciaram as publicações de HQs brasileira no Brasil, segundo Cardoso (2005, p.03). O italiano Ângelo Agostini reconhecido como percussor e introdutor da linguagem gráfica sequencial no país, ou seja, as histórias em quadrinhos, tendo como série de maior repercussão as aventuras de Nhô Quim, que publicou seu primeiro exemplar na revista fluminense, introduzindo HQs no contexto brasileiro, isto dado por volta de 1869 e 1883. Muitos desenhistas se espelharam nos quadrinhos americanos, porém a circunstância econômico-financeira do país não era favorável. (BOCCA, 2015).

A atitude foi tomada a partir de quadrinizar romances brasileiros. A ilustração a seguir demonstra a semelhança dos quadrinhos nacionais com os quadrinhos americanos em sua estrutura gráfica, mas narrando uma história brasileira.



Figura 5 - 1ª HQs Brasileira As Aventuras de Nhô Quima
 FONTE: www.universohq.com

O cartunista Ângelo Agostini, estudou desenho em Paris, mas seu trabalho foi reconhecido no Brasil onde sua habilidade foi reconhecida. Dando sequência em sua arte gráfica publicando As aventuras de Zé Caipora no ano de 1883 dessa vez divulgada na Revista Ilustrada, esta revista fora destinada a arte das histórias em quadrinhos. (CARDOSO, 2005, p.03).

A revista Tico-tico teve representatividade significativa na introdução da HQs no Brasil, sua apresentação ao público brasileiro foi um grande marco, trazendo aos leitores personagens de reconhecimento tais como o marinheiro Popey, Gato Félix e para deslumbre do público infantil contou com a presença ilustre do Mickey Mouse, personagens consagrada do Wall Disney. Segue ilustrada capa da revista que direcionada ao publico infantil, revista que deu ênfase a leitura ao público brasileiros.

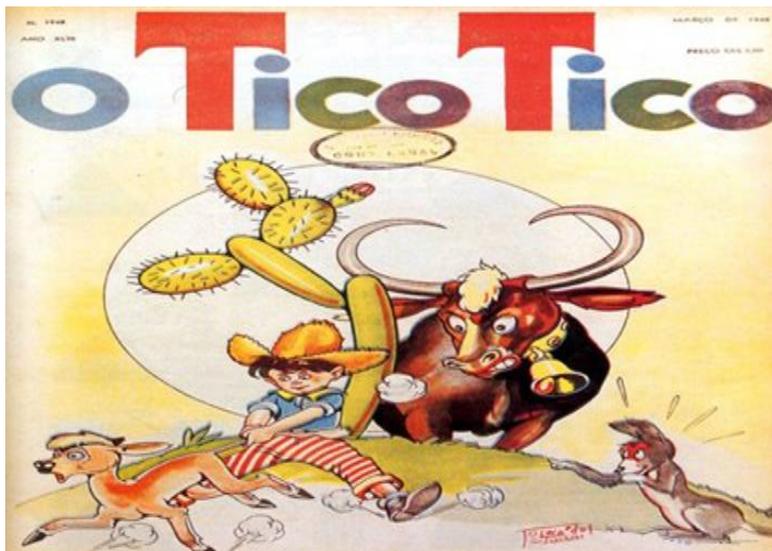


Figura 6 - Tico-tico primeiro revista de HQs ao público infantil
 Fonte: <http://www.universohq.com/quadrinhos/2005/ticotico.com>

Tico-tico tinha suas publicações editadas semanalmente, O objetivo da revista era entreter seu público levando informações diárias, desde sua inauguração no ano de 1905 até seu último exemplar periódico, em 1957. A revista foi perdendo força deixando de ser editada na década de 1960, encerrando sua trajetória com edições especiais no final de 1970.

Em decorrência disso, as Histórias em Quadrinhos foram repercutindo de maneira significativa entre os leitores. Alcançando o público infantil e adulto. De acordo com Hernandes (apud Vergueiro & Santos, 2005 p. 8), a revista Tico-Tico foi um marco na indústria editorial brasileira, a mais longeva revista dirigida ao público infantil no Brasil, editada por 56 anos. Logo após, alguns autores deram continuidade com a arte dos quadrinhos no Brasil.

Segundo Nunes (2015 apud CALAZANS, 1997, p. 233) “as HQs no Brasil tiveram como protagonista o jornalista Roberto Marinho (1904-2003) que lançou diversos títulos e alcançou à fidelidade do público infanto-juvenil para os gibis se mantendo como um dos editores de quadrinhos do país”. Ao lado de Marinho as HQs ganhou defensores que contribuíram com a divulgação dos quadrinhos por meio de publicações em revistas no Brasil.

Nunes, Silva & Moura (2015, p. 233) afirmam esta informação apontando autores e revistas que propagaram os quadrinhos no território brasileiro.

Assim como ele, outros nomes se tornaram defensores convictos das HQ, dentre os quais Adolfo Aizen (1907-1991), que fundou, em 1945, a Editora Brasil América (EBAL), publicando vários títulos e se tornando líder no mercado de quadrinhos durante muito tempo; Victor Cívita (1907-1990), editor de Walt Disney no Brasil pela Editora Abril; e Assis Chateaubriand (1892-1968), com diversas publicações através dos Diários Associados, contribuindo com a fundação da televisão no país. (NUNES, Silva & Moura, 2015, p. 233)

Vale comentar que neste mesmo período, deu-se a fundação da televisão, as histórias em quadrinhos tinham também seu início, enfrentando represálias no meio educacional. Segundo Santos e Vergueiro (2009) no Brasil, o ano de 1996 é uma data importante para a aceitação das HQs como ferramenta de ensino, pois naquele ano ocorreu a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que apontava a importância e necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas no ensino fundamental e básico, isso empreendeu a possibilidade de inserção de Histórias em Quadrinhos na escola.

Um importante colaborador para o desenvolvimento das HQs no Brasil é Mauricio de Sousa, que deu início a carreira com as tiras do cachorro Bidu publicadas no jornal Folha de São Paulo e histórias editadas nas revistas Zas-Tras e Bidu. (SANTOS e VERGUEIRO, 2009, p. 10). O cãozinho Bidu personalidade da turma da Mônica criada por Mauricio de Sousa. Teve sua publicação inicial no jornal Folha de São Paulo, no início dos anos 60. (Silva, 2011)

Dando sequência as suas obras, Mauricio de Sousa deu origem a diversos personagens, nos anos de 1970, tais como: cebolinha, Piteco, Chico Bento Penadinho, Horácio”, “Raposão”, e “Astronauta” que encanta os leitores até os dias atuais, a turma da Mônica foi o exemplar de maior relação com o público infantil e adulto. (SANTOS e VERGUEIRO, 2009, p. 10).

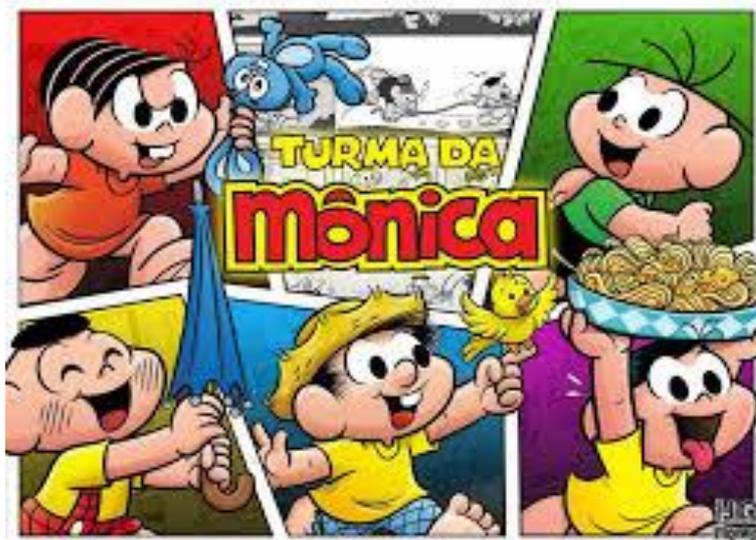


Figura 7 - Turma da Mônica
 FONTE: revistaogribo. ne10.uol.com.br

Em 2007, Mônica foi homenageada “embaixadora do UNICEF”, é inédita esta homenagem, por tratar de personagens em quadrinhos. No ano de 2008, Mauricio publicou uma versão da Mônica adolescente a Turma da Mônica Jovem, esta HQs alcançou mais de um milhão e meio de exemplares vendidos. Na atualidade a turma da Mônica Jovem faz sucesso entre os leitores, por conter linguagem moderna que se adequam ao cotidiano atual. (UNICEF, Brasil, 2007)



Figura 8 - Turma da Mônica Jovem
 FONTE: <http://www.revistaturmadamonicajovem.com.br/>

Estas HQs possuem uma linguagem intencional, com o intuito de alcançar público entre crianças e adolescentes, de caráter moderno que se encaixa no cotidiano juvenil dos alunos. De maneira que, no ambiente escolar possa ser uma ferramenta pedagógica para somar com o aprendizado em relação a leitura na escola.(TURMA DA MÔNICA JOVEM, 2015)

Outro autor de quadrinhos infantis de grande importância é Ziraldo Alves Pinto, que elaborou para a revista *O Cruzeiro*, cartuns com o saci Pererê. Ambos autores são de suma importância na publicação de inúmeros exemplares de HQs no Brasil na atualidade.(SANTOS & HERNANDEZ, p.18)

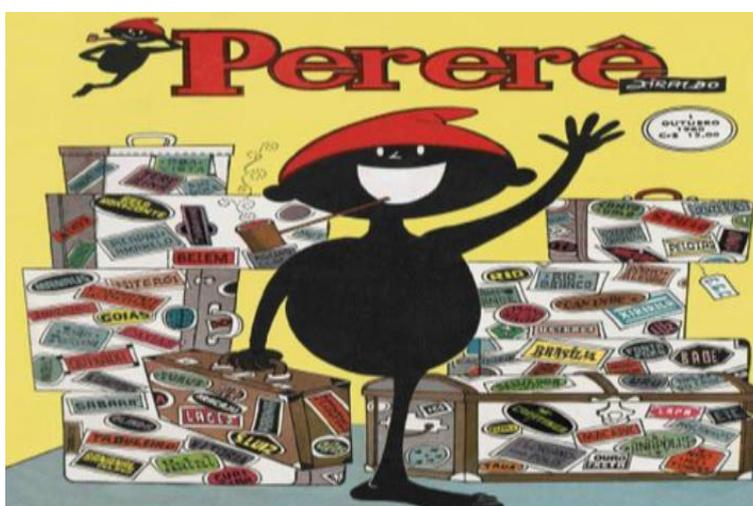


Figura 9 - Primeira edição de O Pererê
Fonte: www.ziraldo.com.br

A propagação das Histórias em Quadrinhos teve sua divulgação por meio de jornais, mas atingiu destaque mundial com obras de super-heróis. Tornando uma forma de entretenimento e comunicação de massa. (CROSCIATI apud Rama e Vergueiro, 2004). A autora evidencia que ilustrados nas páginas de jornal as HQs tornou-se apreciável por muitos. Cirne relata que:

[...] os quadrinhos nasceram dentro do jornal — que abalava (e aba-la) a mentalidade linear dos literatos, — frutos da revolução industrial... e da literatura. Seu relacionamento com a televisão seria posterior — que o esquema literário que os alimentavam culturalmente seria modificado, mas não destruído. Em contradição dialética, os quadrinhos (e o cinema) apressariam o fim do romance, criando uma nova arte — ou um novo tipo de literatura — tendo o consumo como fator determinante de sua permanência temporal. (CIRNE, 2011, p. 13):

Na atualidade os quadrinhos ainda são expostos em folhetos e jornais, mas com o avanço da tecnologia, tem sido expressiva a exposição das HQs em desenhos animados, transmitida pelo meio televisivo. Porém, não foi deixado de lado os gráficos contido nas cartunizações.

De acordo com Tanino (2011) na atualidade existem periódicos que contém essa literatura, e encontram-se também em outros tipos de veículos. As HQs acatam diferentes leitores, são revistas voltadas ao entretenimento das crianças, e adultos, além de ganharem lugar nos meios de comunicação social televisiva em forma de desenho animado. Pode ser compreendida como um meio eficiente do profissional da educação, promover a leitura na escola. Sabendo que os gêneros textuais são os mais diversos e, entende-se que criança cursando o ensino básico onde se exige o máximo de criatividade para a realização das atividades , textos dispõem de cenas contendo linguagens sequenciais.

4 METODOLOGIA

O estudo proposto desenvolve-se através de pesquisa bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (1990, p.66), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc”. Esta pesquisa propõe o levantamento da literatura existente sobre a Leitura e as histórias em quadrinhos.

De acordo com Acevado (2007, p. 125) a pesquisa bibliográfica “constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta”. Neste sentido, pautam-se os métodos do presente trabalho, de modo a coletar informações que sejam importantes voltadas especialmente a temática proposta.

A consulta bibliográfica, realizada em 2016, contam com fontes em livros, artigos científicos, dissertações, monografias. O quadro abaixo demonstra as fontes e localização das pesquisas.

Fontes Pesquisadas	Endereço Local ou eletrônico
Biblioteca	Biblioteca da AJES – Faculdades do Vale do Juruena
Google acadêmico	http://www.googleacademico.com.br

Quadro 1 - Base de dados pesquisada

Desta feita, usaram-se critérios de inclusão para a seleção dos materiais teóricos, entre os quais se estabelece o assunto específico sobre: Leitura; História em Quadrinhos, Leitura na escola. Utilizou-se de coletas de ilustrações e análises de informações das histórias em quadrinhos, no intuito de contextualizar historicamente desde sua origem até dias atuais e colocando que sua utilização nas salas de aula como ferramenta pedagógica pode incentivar a leitura..

5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PRÁTICA DA LEITURA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA ESCOLA

Conforme Guimarães (2005; Jones, 2006) em 1930, houve censura a respeito das HQs em vários locais do mundo, por exemplo, Benito Mussolini proibiu a entrada das histórias em quadrinhos na Itália, causando revolta em todo o mundo.

De acordo com os autores, no Brasil as perseguições foram realizadas por representantes da igreja católica, profissionais da educação e por intelectuais, essa rejeição por pessoas que representam a sociedade da época, tornou-se mais intenso os ataques publicamente aos quadrinhos.

De acordo com Nunes, Silva e Moura (2015, p.234) por volta de meio século, os quadrinhos vem sofrendo perseguições constantes, pelo escritor e psiquiatra Frederic Wertham, autor do besteseller, intitulado a sedução dos inocentes. Esta obra atingiu âmbito mundial.

Segundo Carol Tielly (TERRA, 2014) Wertham, convenceu alguns com as afirmações que as histórias em quadrinhos eram um incentivo direto para jovens se inserirem no mundo da violência, drogas e a homossexualidade. Wertham em afirmou que chegou a essa conclusão, depois de ter investigados milhares de casos entre os jovens.

Nas falas de Carol Tielly, (terra, 2014) professora da disciplina de informação da universidade de illinois, a mesma revelou ter investigado dados, registros com anotações do crítico das HQs Wertham. Segue relatando ter encontrado documentos particulares do médico psiquiatra, segundo Carol, wertham tenha produzido seletivamente, exagerou e editou dados enganosos do livro “Sedução dos inocentes”. Dados esses em que o médico corroborava seu assunto de que os quadrinhos “causam comportamento antissocial”.

A partir deste levantamento Bamberger (1995, s/n) conclui que: “Existe certo material de leitura que pode ser extremamente nocivo”. Nessa definição, Bamberger continua relatando que; *F. Wertham* reuniu enumeras provas que contestam as HQs que abordam ações criminosas, em seu livro sedução do inocente(exatamente como a pesquisa recente pôs em destaque o efeito que exercem os filmes de crimes na televisão sobre o desenvolvimento da crueldade e da violência).

A partir dessa reflexão, compreende-se que as atribuições do autor em relação aos textos mal utilizados, causariam danos ao aprendizado. De acordo com Bamberger (1995, s/n) bem como usada como uma condição de narcótico, como um elemento de fuga, a leitura também pode evitar o pensamento crítico. Entende-se que a leitura deve conter teores bem elaborados para que realmente exista o verdadeiro aprendizado. A leitura carente de crítica pode desviar á simples concordância física dos contextos e situações. (BAMBERGER, 1995).

Segundo Tanino (2011, p.13) a linguagem das HQs é uma linguagem que atinge principalmente os leitores mais jovens e crianças, e estabelece de maneira aguçada o uso do imaginário. Assim, leva-se em consideração que as HQs podem ser empregadas como instrumento didático, explorando esta capacidade de imaginação das crianças, na intenção de causar nos educandos o gosto pela leitura, interpretação e formulação de seus próprios textos com base no desenvolvimento dessa atividade escolar.

Certificando-se de que é possível utilizar essa didática, desde que seja planejada com antecipação e cautela a aplicação das historinhas durante as aulas. Tanino faz-se entender que, os quadrinhos podem ser úteis na escola não só como forma de divertimento e recreação, mas também como modo educativo. Indicando que os quadrinhos podem ser muito mais que uma mera forma de entretenimento.

A respeito disso, Campos (*apud* Abrahão, 2013, p. 123), descreve que a leitura em quadrinhos é uma forma de desenvolvimento intelectual, é um treinamento para a ampliação das competências das crianças, e aprendizado é, o mais ativo, constitui-se numa atividade útil e adequada para a educação.

Sendo que o fator atrativo aos leitores das HQs é, personagens que compõem o mundo dos quadrinhos, junto ao valor diminuído em relação á outros materiais, comparado a alcance de outros livros.

Campos ressalta que:

Um dos grandes atrativos dos quadrinhos, segundo os respondentes, são os personagens que compõem o universo dos quadrinhos, juntamente com o custo reduzido do material, facilitando maior acesso, se comparado à aquisição de livros. Além evidentemente, da linguagem simples utilizada, capaz de agradar desde crianças até adultos das mais variadas faixas etárias. (CAMPOS, 2013, p.124)

As histórias em quadrinhos oferecem uma ferramenta lúdica, de linguagem simples de fácil compreensão, que visa auxiliar os educadores na busca incessante para cumprir a missão de fazer com que os alunos tornem-se leitores assíduos.

Para Tanino (2011, p. 15) “é possível definir histórias em quadrinhos como enredos narrados quadro a quadro, por meio de desenhos e textos, que utilizam o discurso direto, característico da língua falada em um gênero textual bem aceito entre os estudantes”. A autora entende que as historinhas são bem acolhida entre os estudantes, pelo uso da linguagem que é supostamente dinâmica e divertida que realmente prende a atenção dos alunos.

Propiciar aos educandos aulas mais atrativas não é fácil, porém, não é impossível para os educadores. Assim, encontra-se nas HQs meios favoráveis que podem ser aproveitados como métodos educativos, assim, percebe-se que as HQs podem trabalhar com as mais diversas disciplinas, facilitando o procedimento de ensino e aprendizagem (ARAÚJO, COSTA e COSTA, 2008).

A sugestão cabível apresentada neste trabalho, o quão seria importante como primeiro foco estabelecer um local adequado, a biblioteca seria o lugar propício para realização dessa leitura, aumentar o acervo das histórias em quadrinhos é claro que os conteúdos que abordem todas as disciplinas do cronograma escolar e por fim formular um período hábil de acordo com a carga horária da escola, para que com isso desperte o interesse dos alunos para a prática de leitura, logo que, a parte mais importante é a interação do professor para com os alunos.

Segundo Leite e Garcia (1999, p.33) “o professor é a mola propulsora do trabalho com a leitura e, certamente o principal artífice do processo de aproximação entre aluno, leitura e a biblioteca.” o professor tem competência para interagir com os alunos e capacidade para desenvolver um projeto que vise o incentivo a leitura na escola.

6 CONCLUSÃO

Buscaram-se dados relevantes sobre leitura com intervenção das Histórias em Quadrinhos na sala de aula, buscando compreender como podem ser utilizadas no ensino como material didático. Analisando que a literatura contribui desenvolvimento intelectual. Para isso, é preciso que o livro infantil seja aprazível e estimule o imaginário da criança leitora, assim, uma afinidade prazerosa entre texto e leitor. Sendo que, a escola, entre outros objetivos, tem função de preparar cidadãos críticos e inseri-los no convívio no meio social, proporcionar autonomia, implica que a leitura, sirva como contribuição a estes e outros tantos aspectos educacionais.

Com a pesquisa foi possível observar que as Histórias em Quadrinhos constituem uma boa ferramenta de ensino, sobretudo de incentivo à leitura, mas, desde que seja utilizada de maneira planejada em sala de aula, como recurso didático ou como recurso de entretenimento se dado possibilidades ao aluno para exercer sua leitura. É fato que a leitura é importante, sobretudo no ambiente escola, no entanto esta pesquisa contribui no sentido de ressaltar que há diversas possibilidades do professor conduzir de que maneira pode ocorrer esta leitura. Facilitar, dar valor as HQs e estimular os alunos ao hábito de ler.

A partir de levantamento bibliográfico, os resultados foram alcançados, nesta perspectiva as pesquisas indicaram que a prática da leitura por meio das HQs é aliada no trabalho escolar. Esta pesquisa colabora também no sentido de servir como material de estudo para novas pesquisas sobre o assunto. As histórias em quadrinhos possuem enredos narrativos por meio de gráficos sequenciais, um gênero textual bem aceito entre os alunos. Assim, por que não emprega-los em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Guia completo de conteúdo e forma**: Inclui normas atualizadas ABNT, TCC, TGI, Trabalhos de Estágio, MBA, dissertações, teses. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAÚJO, Gustavo cunho. COSTA, Mauricio Alves; COSTA, Evânio Bezerra. **As história em quadrinhos na educação**: possibilidades de um recurso didático pedagógico. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. Disponível em: <<http://www.mel.ieel.ufu.br/pet/amagem2/estudos/MARGEM1-E31.pdf>> acesso em ago. de 2016.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Editora àtica 6ªed.1995.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – O que é, e como se faz**. Ed. Loyola, 50ª edição . São Paulo, SP. 2008.

BARBOSA, alexandre Valênça Alves. **Histórias em quadrinhos sobre a história do Brasil 1950**: A narrativa dos artistas da EBAL e outras editoras. 2006. Disponível em< www.teses.usp.br> acessado em 12 ago.2016.

BOCCA. Sofia. **Turma da Mônica: caráter utilitário ou estético?**. (org). 2015. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br>> 29 de out de 2016

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódicos de divulgação Científica da FALS. Ano IV- Nº VIII- JUN/2010- ISSN1982-646x.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CAMPOS, Cláudio César de Oliveira. **Quadrinhos e o incentivo à leitura**. Brasília: FCI/UnB, 2013. 143 p. : il. Disponível em< bdm.unb.br> acessado em 23 de jul. 2016.

CROSCIATI, Priscyla Silvante. **A relevância dos quadrinhos na atualidade**. IV CONALI- Congresso Nacional de Linguagens em Interação Múltiplas Olhares.07 de julho 2013. Disponível em:<www.dle.uem.br/Conali_2013> acessado em 22 de ago.2016.

CAMPOS, Picanwsca Cardoso. **O processo de leitura: da decodificação à interação**. Disponível em<faculdadeobjetivo.com.br> acesso em: 18 set. 2016.

CARDOSO, Manoel. **Estudos de literatura infantil/ Manoel Cardoso**.São Paulo: Editora do Brasil, 1991.

CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, Sedução e Paixão**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire**. São Paulo, Paz e Terra, 2011. Cap.3,p. 138.

_____.Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em< [educacaointegral.org. br](http://educacaointegral.org.br)> acessado em 26 jul. 2016.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso pratico de leitura e prática de redação / Ulisses Infante**. – São Paulo: Scipione, 1988.

JOVEM, Turma da Mônica Jovem. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaturmadamonica jovem.com.br/>> acessado em 30 de out de 2016

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, A. M. **O papel da biblioteca escolar na formação de leitores**. 1999. 44 f. Monografia (Especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Â.S.et. al. **Leitura na escola: Espaço para gostar de Ler.** Disponível em < www.histedbr.fe.unicamp.br> jornada 7. Acessado em: 08 de set.2016

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura.**- 8.ed.- São Paulo, Cortez, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Lei nº 10. 172**, 3. Ed. 2001, p. 23.

_____.**Programa Nacional do Livro Didático.** Lei nº 9.394. 2010

PERERÊ, Capas de Revista com histórias do saci. **Guia dos Quadrinhos.**2007<<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/gibis-com/saci-perere/5991>> acesso em 30 de out 2016

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é Contracultura.** São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos, 100), 1983.

SANTOS, Maria Quixaba Brito dos. **Os desafios da leitura e na da escrita no ensino fundamental.** Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Leitura semiológica de histórias em quadrinhos.** In: Revista IMES Comunicação v. 2, n. 4. São Caetano do Sul: jan./jun. 2002.

_____.SANTOS Roberto Elísio dos. **80 anos de quadrinhos Disney.** Disponível em: <uol.com.br>. Acesso em: 10 de out. 2016.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizagem:** da teoria à prática. EccoS, São Paulo, n. 27, p. 81-95. jan./abr. 2012.

SANCHOTENE, Joyce de Castro. **Cultura Escolar e as Práticas de Leitura.** Curitiba, PR. Jun. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas.** 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SILVÉRIO, Luciana Begatini Ramos .**O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de língua portuguesa.** 2016. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica>> acesso em 29 de out. 2016

TANINO, Sônia. **Histórias em Quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** Universidade Estadual de Londrina. 2011. Disponível em <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA%20TANINO.pdf>> Acesso em 18 ago.2016.

TILLEY, Carol. **Wertham and the falsifications.** Disponível em< www.terrazero.com.br>2014/09 acessado em: 04 de set. 2016.

UNICEF, Brasil. **Somos todos nós.** 2007. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/overview_10876.htm> acesso em 30 out.2016

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. **O Tico-Tico:** centenária da primeira revista de quadrinhos do Brasil. São Paulo: Opera Graphica, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1998.